



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Câmpus Curitiba



Ministério da Educação

SURDOCEGUEIRA

Márcia V. R. Ferreira

marcia.ferreira@ifpr.edu.br





Terminologia



~~Portador~~

~~Deficiente~~

~~Pessoa deficiente~~

~~Pessoa normal~~

~~Uso de diminutivos~~



→ Pessoa **com** deficiência (PcD)

→ Pessoa **sem** deficiência

→ Pessoa com deficiência visual,
Pessoa surda ou Surdo



Relatos

- Você conhece algum surdo cego?
- Se sim, pode falar um pouco sobre como estas pessoas lidam com o mundo, relatar algumas experiências
- Todos os relatos devem durar, no máximo, 5 minutos



Proposta

- Tampe os ouvidos. Feche os olhos. Imagine um mundo sem som e sem imagens. Permaneça assim por um minuto.
- E aí, qual a sensação?



Surdocegueira

- Você sabia?
 - Que juntos os sentidos da visão e da audição fornecem ao sujeito muitas informações e pistas do ambiente
 - A visão e audição juntos facilita as pessoas a lidar com o ambiente que o cerca



Surdocegueira

- **Definição:** deficiência física que impede a pessoa de se comunicarem por meio da visão e audição
- Tem comprometimentos sensoriais multiplicativos e não aditivos (sem hífen)
- Principais dificuldades
 - Comunicação
 - Mobilidade
- Tem potencial ‘normal’ para o aprendizado e comunicação



Surdocegueira

- Pode ocorrer
 - pessoas com cegueira que se tornaram surdas
 - pessoas com surdez que se tornaram cegas
 - indivíduos que nasceram surdocegos ou adquiriram surdocegueira precocemente
- Curiosidade
 - Muitos casos de surdocegueira são diagnosticados erroneamente como autismo ou deficiência mental



Surdocegueira

- Os surdocegos não são iguais
 - visão muito limitada e uma profunda perda auditiva
 - visão útil e pouca ou nenhuma audição útil
 - audição útil e nenhuma visão útil
 - vários níveis comprometimentos parciais
- O senso escolar 2006/2007 nacional aponta 2.713 pessoas com surdocegueira



Causas

- **Rubéola durante a gestação** (causa mais comum)
- Infecção transplacentárias
- Infecções neonatais
- Erros inatos de metabolismo e traumatismos



Causas

- Síndromes
 - Síndrome de Usher
(<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/sindrome-usher.htm>)
 - Síndrome de Rubéola Congênita
(http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=22347)
 - Síndrome de Charge
(<http://sindromesgeneticos.blogspot.com.br/2011/02/sindrome-de-charge.html>)
 - Síndrome de Waardenburg
- Entre outras causas que podem ocorrer durante a gestação ou ao longo da vida



Classificação

- A surdocegueira se divide em dois períodos
 - Pré-linguístico
 - Pós-linguístico
- Ambos os casos interferem no desenvolvimento e na interação da pessoa com o ambiente



Classificação

Surdocego PRÉ-LINGUÍSTICO

- Aquele que nasce surdocego e/ou adquire a surdocegueira antes da aquisição de uma língua (português ou LIBRAS)
- Também conhecida como surdocegueira congênita
- Causa + comum: sequela de rubéola congênita



Classificação

Surdocego Pré-linguístico

- Não conseguem ter uma imagem real do mundo em que vivem
 - Não conhecem o que está ao seu redor
 - Não entendem o que se passa neste mundo
 - Não entende que faz parte dele
- Precisam de uma intervenção
 - Deve-se proporcionar a esta criança as informações necessárias de forma que tenha sentido para elas
- Sem esta intervenção é bem provável que o seu mundo se resuma ao seu corpo



Classificação

Surdocego Pré-linguístico

- O professor do surdocego pré-linguístico deve
 - Identificar suas preferências e interesses por objetos específicos
 - Usar este conhecimento para a seleção de atividades
 - Usar um código que o surdocego consiga perceber e, com o tempo, faça sentido e permita a comunicação

É a comunicação que irá incluí-lo no mundo!



Classificação

Surdocego Pré-linguístico

- O surdocego pré-linguístico pode apresentar
 - Movimentos estereotipados de mãos e dedos
 - Balanceio
 - Isolamento
 - Desinteresse pelo ambiente e por formas convencionais de comunicação
 - Atração por locais com claridade intensa (janelas, luz solar, lâmpada etc.)
 - Desinteresse por objetos e brinquedos



Classificação

Surdocego Pré-linguístico

- O surdocego pré-linguístico pode apresentar
 - Defensibilidade sensorial
 - Indiferença a sons
 - Levar objetos perto dos olhos
 - Dificuldade na locomoção (tropeça, se bate nos móveis e pessoas)
 - Dificuldade para se locomover em lugares que não conhecem, ou ambiente escuro.
 - Contração de pálpebras na tentativa de enxergar melhor



Classificação

Surdocego Pré-linguístico

- O surdocego pré-linguístico pode apresentar
 - Dificuldade em perceber quando lhe entregam algo ou acenam ao lado
 - Inclina a cabeça para olhar
 - Comportamento de auto e hetero agressão
 - Distúrbios na alimentação (rejeição a algumas texturas e a alimentos sólidos)

Surdocegos utiliza sentidos não lesados (**tato** e **olfato**), por isso leva à boca tudo o que pega!



Classificação

Surdocego PÓS-LINGUÍSTICO

- Pessoas que ficaram surdocegas após a aquisição de uma língua (oral ou sinalizada)
- Essencial conhecer
 - O nível intelectual e escolaridade
 - Língua utilizada para a comunicação (deve-se manter)
 - Se ficou algum resíduo visual ou auditivo
- Assim pode-se definir o melhor sistema de comunicação a ser utilizado



Classificação

Surdocego Pós-linguístico

- Aspectos importantes na avaliação
 - Surgimento da surdocegueira
 - Se as perdas são progressivas
 - Existência de resíduos visuais ou auditivos
 - Aceitação da nova condição – aspecto emocional
 - Idade
 - Nível de escolaridade
 - Ambiente familiar



Comunicação com surdocegos

- A comunicação permite aos surdocegos adaptar-se e integrar com as pessoas
- Deve explorar/usar estímulos:
 - Visual
 - Auditivo
 - Tátil
 - Cinestésico
 - Olfativo
 - Paladar

O **toque** tem particularmente relevância na comunicação e aprendizagem!



Comunicação com surdocegos

Tipos de comunicação

Comunicação receptiva

- Processo de **recepção e compreensão da mensagem**
- Permite o início da compreensão dos significados das coisas e como elas funcionam
- Ajuda a dar sentido ao mundo
- Com o tempo, permite à criança “**prever**” o que vai acontecer
- Difícil de identificar

Comunicação expressiva

- Forma como **expressa** desejos, necessidades e sentimentos
- Formas não-verbais: sorrisos, movimentos, mudanças de posição
- Compreendido por pessoas que tenham familiaridade
- Adultos devem ter conhecimentos específicos sobre esse tipo de comunicação



Comunicação com surdocegos

- Comunicação com surdocegos **pós-linguísticos** é **muito diferente** da comunicação com surdocegos **pré-linguísticos**
- Surdocegos **Pós-linguísticos**
 - Já adquiriram nível de pensamento simbólico
 - Tendem a manter a língua no curso de suas vidas, mas
 - Perda gradualmente suas referências da memória auditiva e visual (qualidade de voz e de vocabulário – se antes era ouvinte)
 - Necessidade de uma reabilitação fonoaudiológica ao longo de toda sua vida



Comunicação com surdocegos PRÉ-LINGUÍSTICOS

- Antecipação: expectativa de uma resposta específica do ambiente antes de o fato acontecer
- A antecipação é a base para a aprendizagem e comunicação com o surdocego
- Baseado nas interação com o ambiente humano e físico
- **Incremental:** definição e inclusão de elementos de comunicação e geração de significado gradativos



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

Comunicação Receptiva	Comunicação Expressiva
Pistas de contexto natural	Comunicação por reconhecimento (expressões faciais)
Pistas táteis	Comunicação contingente (vocalizações, movimentos, ativação de acionadores, comunicação instrumental)
Objetos de referência	Comunicação convencional
Uso do calendário	Comunicação simbólica emergente (adaptada)
Gestos Naturais	Progressão na utilização de símbolos
Pistas de imagens (forma mais complexa)	Livros de comunicação



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

- Cada elemento é explicado em detalhes no **livro de Nascimento e Maia, 2006.**
- **Título:** Saberes e práticas da Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira e deficiência múltipla.



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

PISTAS DE CONTEXTO NATURAL

- Fazem parte do **ambiente natural**
 - Barulho da água escorrendo da torneira
 - Telefone quando toca
 - Cheiro da comida etc.
- **Pistas concretas** que ocorrem durante as atividades e permitem ao surdocego saber o que vai acontecer
- Rotinas: auxiliam a criança a compreender o que se passa à sua volta por meio das **pistas que se repetem em contextos significativos**



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

PISTAS TÁTEIS

- **Estímulos táteis no corpo** da criança para indicar o que vai acontecer a seguir
 - Tocar no bumbum do nenê -> mudar a fralda
 - Levar a mão dela à boca -> hora da comida
- A criança pode **responder a essas pistas** fazendo a ação esperada ou recusando-a
- Essencial: os **toques devem ser suficientemente diferentes** uns dos outros para facilitar a identificação
- As pistas devem ser **consistentes em casa e na escola**



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

- Objetos **utilizados diariamente** em diferentes atividades
- Indicam o **que vai acontecer a seguir** ou o que ela irá fazer
- Podem representar **pessoas, atividades** ou **lugares**
- Deverão ser **selecionados especificamente para a criança** que os utilizará
- Seleção de acordo com **experiências pessoais** da criança
- Cria possibilidades de comunicação com o mundo exterior
- Facilita a interação com os outros



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

- Permite entender melhor o que se passa a sua volta (o que vai acontecer, onde, porque, como e com quem)
- Torna os conceitos mais fáceis de serem apreendidos
- Memória: possibilita à criança relembrar acontecimentos
- Importante principalmente quando a atividade vai demorar iniciar
 - Quando está na hora do almoço, a criança aguarda a refeição com algum objeto de referência em mãos (ex.: colher)
- Auxilia a **antecipar acontecimentos**, torna-se mais confiante e **não necessita recorrer a comportamentos não aceitos socialmente**



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

- Progressão do mais concreto para o mais simbólico
 - 1 Selecionar objetos usados durante as atividades

A criança pode compreender o significado do objeto

 - colocar o boné pode significar ir passear no parque

Adulto pode ajudar a manipular o objeto

O objeto de referência deve **ser único para cada atividade**

Válido na representação de atividade, lugar ou pessoa

Deve-se observar se após várias utilizações a criança antecipa a atividade, ficando excitada, sorrindo, indicando que compreende a atividade que vai acontecer



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

2 Quando a criança **já consegue ter comportamentos antecipatórios** indicando alguma relação entre o objeto e a atividade ou acontecimento O professor ou a família poderá **fazer algumas mudanças naturais no objeto de referência** ou decidir usar outro objeto que faz parte da atividade

- A caneca indica café da manhã
- O professor poderá colar a caneca em um pedaço de madeira ou papelão de espessura larga
- Isso significa que a criança não tomará café com aquela caneca, mas ela faz referência ao café da manhã

Poderá passar a utilizar outras canecas, diferentes, introduzindo a ideia de que qualquer caneca serve para realizar a atividade



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

- 3 Se a criança continuar demonstrando compreensão da relação entre o objeto de referência e as atividades, pessoas, lugares ou coisas
- Pode-se **aumentar o nível de simbolização**
 - Poderá usar apenas uma **parte do objeto**, passando esta a representar o todo (chamada representação parcial do objeto)
 - Ex.: pode-se utilizar a tampa da garrafa ao invés da garrafa toda para representar a ação de beber água



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

OBJETOS DE REFERÊNCIA

- 4 **Objetos-miniatura** ou representações do objeto real que **se parecem** (visual, tátil e auditivamente) com os usados na realidade

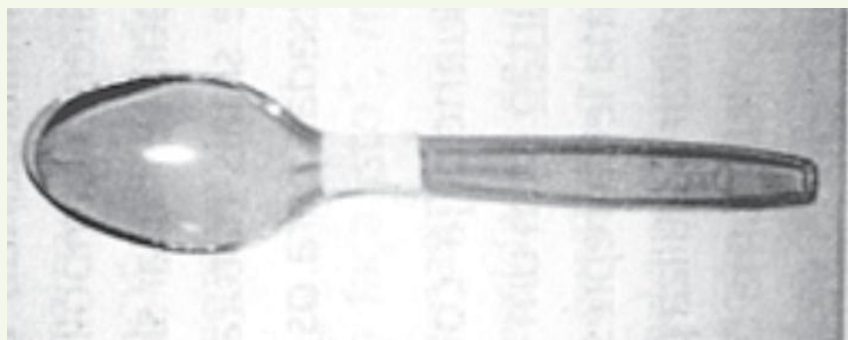
As miniaturas devem ser baseadas na experiência da criança e apresentadas **contextualmente** quando surge a necessidade de se comunicar

As miniaturas de objetos **só deverão ser utilizadas se o surdocego apresentar condições para realizar sua identificação**, caso contrário, o professor deverá usar o objeto real



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

**Objetos de referência
+ concreto**



FONTE: (Sense, 2002 apud Nascimento; Maia, 2006, p. 24)

**Objetos de referência
+ simbólico**



FONTE: (Cader-Nascimento, 2002 apud Nascimento; Maia, 2006, p. 26)



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

USO DO CALENDÁRIO

- Após a criança conseguir antecipar acontecimentos com objetos de referência, pode-se iniciar o uso do calendário
- Deve ser colocado num **local acessível**
- Permite saber o que já aconteceu



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

USO DO CALENDÁRIO

- Para elaborar o calendário
 - **Seleção das atividades** que comporão o calendário
 - **Funcionalidade dos objetos** de referência
 - Considerar interesses e motivações da criança



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

USO DO CALENDÁRIO

- Seleção das atividades que compõem o calendário
 - Selecione atividades da **rotina** da criança
 - Na sala de aula as atividades devem ser dispostas em calendário



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

USO DO CALENDÁRIO

- Funcionalidade dos objetos de referência
 - **Inicie com objetos + concretos** (objetos de referência) e vá aumentando a abstração (escrita ampliada ou Braille)
 - **Distinção clara** entre uma atividade e outra
 - **Nomeie** os objetos ou **atividades** (fala, gestos, LIBRAS).



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. Receptiva

USO DO CALENDÁRIO

- Funcionalidade dos objetos de referência
 - Caso a criança não goste de tocar nos objetos com a própria mão, pode-se **utilizar outra parte do corpo** ou encostar nela o objeto
 - A criança deve pegar/tocar na referência e ir para o local da realização da atividade
 - Encontre uma forma de **representar o término da atividade** (eleger uma caixa para colocar os objetos usados nas atividades, tampar a caixa)



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

USO DO CALENDÁRIO

Modelo de calendário



FONTE: (AHIMSA,1997 apud Nascimento; Maia, 2006, p. 27)



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

GESTOS NATURAIS

- **Expressões corporais** como gestos faciais, corporais e manuais
- **Atos comunicativos** normalmente utilizadas na comunicação
 - acenar para dizer adeus
 - acenar “não” ou “sim” com a cabeça
 - apontar indicando um determinado local



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

PISTAS DE IMAGEM

- **Contornos de objetos, desenhos e fotografias**
- **Exige bom nível de abstração**
- **Associação da imagem com ações**
 - Desenho de uma chave pode representar “ir para casa”
- **Pode ser usado para representar**
 - um objeto
 - uma pessoa
 - um lugar
 - uma atividade



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

PISTAS DE IMAGEM

- Progressão
 1. Objeto real usados diariamente
 2. Foto ou desenho do objeto ou pessoa
 3. **Silhueta/contorno** do objeto
- Quando tem resíduo visual, as fotos coloridas possibilitam à criança apreender seu significado de forma mais eficiente do que a foto em preto e branco
- Contornos e silhuetas ajudam porque tem poucos detalhes
- Devem ser construídas com a participação efetiva da criança



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

DICAS GERAIS

- Fale com a criança antes de atuar com ela, Usando frases curtas: “*Quer mais?*”, “*Come.*”, “*Aqui está a sua mamadeira.*”, tendo por respaldo gestos, toques, sinais e objetos
- Identifique-se antes de iniciar a atividade com a criança e antecipe o que vai acontecer com ela ou comente o que já está sendo feito
- Não transporte a criança de um lado a outro sem lhe dar uma pista do que vai acontecer



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. receptiva

DICAS GERAIS

- Transmita uma informação mediante o uso de alguma pista e espere um pouco. Aguarde o tempo que a criança precisa para processar a informação recebida
- Apresente-se consistente em suas ações, ou seja, todas as pessoas que interagem com a criança devem dar-lhe a mesma pista, da mesma forma e ocasião, para que ela possa compreender seu significado



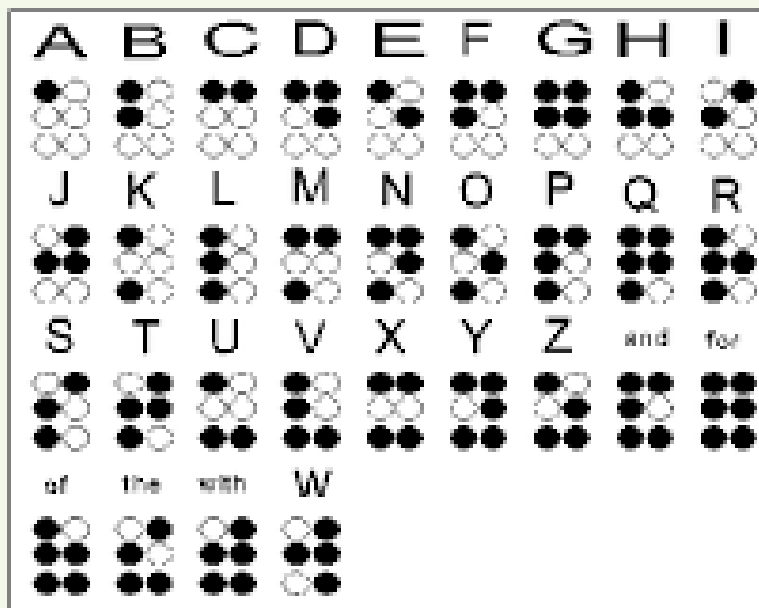
Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Comunicação Receptiva	O que é
Língua de sinais tátil	Língua de sinais com o surdocego tocando a mão
Língua de sinais em campo de sinal reduzido	Para quem tem resíduo visual
Alfabeto manual tátil	Encostar a letra (sinal) sobre a palma da mão
Sistema braile tátil ou manual ou digital	Mesmas regras e convenções do braille tradicional Os dedos indicador e médio representam a cela braille Cada falange dos dedos representa uma célula
Escrita na palma da mão	Desenhar as letras sobre a palma da mão (ou corpo) Estimular que ela faça também
Tablitas alfabéticas	Prancha com letras e números em relevo ou braille (leitura: deslocamento do dedo)



Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Braille tradicional



FONTE:
<http://inovabrasil.blogspot.com.br/2010/01/louis-braille-inventor-da-escrita-para.html>

Braille tátil ou digital



FONTE: (Cader-Nascimento,2002 apud Nascimento; Maia, 2006, p. 30)



Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Comunicação Receptiva	O que é
Materiais técnicos do sistema alfabético com retransmissão em braile	Equipamentos como computadores e máquinas de escrever portáteis, mecânicas ou eletrônicas que viabilizam o registro da mensagem no sistema alfabético e a transforma no sistema braille, de modo a transmiti-la à criança surdocega
Método Tadoma	<p>Método de comunicação</p> <p>Consiste na percepção tátil da língua oral emitida, mediante uso de uma ou das duas mãos da criança surdocega</p> <p>A recepção das mensagens orais ocorre, geralmente, mediante o posicionamento suave do dedo polegar da criança surdocega, sobre os lábios do interlocutor</p> <p>Os demais dedos se mantêm sobre a bochecha, a mandíbula e a garganta do interlocutor</p> <p>Percepção da fala pelos seus interlocutores</p>



Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Método Tadoma



FONTE: (ABRASC,2002 apud Nascimento; Maia, 2006, p. 31)



Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Comunicação Receptiva	O que é
Sistema Malossi	<p>Consiste na marcação das letras do alfabeto e dos algarismos de 0 a 9 nas falanges dos dedos e na palma de uma das mãos</p> <p>Distribui-se para cada falange uma letra do alfabeto</p> <p>A formação de palavras se dá pelo toque no espaço destinado à letra</p> <p>Pode-se usar uma luva que tem impressas as letras e os números, indicando os lugares onde devem ser tocados</p>
Escrita em tinta, leitura labial, língua oral ampliada	Para pessoas com tem resíduos visuais ou auditivos



Comunicação com surdocegos pós-linguísticos / com. receptiva

Sistema Malossi



FONTE: <http://www.once.es/otros/sordoceguera/HTML/capitulo04.htm>



Comunicação com surdocegos

FORMAS MAIS USADAS

Comunicação Receptiva	Comunicação expressiva
Língua de sinais (83%)	Língua de sinais (70%)
Gestos e insinuações táteis (60%)	Gestos Naturais (55%)
Alfabeto digitado na mão (40%)	Linguagem oral com combinação de outro método (11%)
Sistema Braile (6%)	Não possuem sistema de comunicação expressiva (7%)
Contexto (3%)	



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. expressiva

DICAS GERAIS

- As crianças surdocegas podem apresentar uma grande variedade de formas de comunicação em diferentes níveis
- Algumas podem comunicar-se em níveis elementares e outras em níveis mais elaborados (simbólicos)
- É importante considerar o nível em que a criança se encontra para viabilizar a comunicação
- É fundamental conhecer algumas formas de comportamento comunicativo com o objetivo de expandi-las
- Progressão: parte do concreto para o abstrato
- Formas: movimentos respiratórios e corporais, contato físico, vocalizações, olhar



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. expressiva

COMUNICAÇÃO POR RECONHECIMENTO

- Apresenta comportamentos que indicam ter ela consciência da presença do outro, reconhecendo-o
- As expressões faciais, de início, podem não ser uma forma de comunicação involuntária, mas podem ser simples reações que revelam sensações de prazer ou desconforto
- Comportamentos como abrir a boca pode significar “pedir mais”; voltar a cabeça para o lado, sorrir, podem ser indicadores claros do seu estado emocional.
- Dando-lhe atenção e respondendo a esses comportamentos consistentemente, pais e educadores podem motivar a criança a usá-los com significado, ou seja, para expressar emoções simples e utilizá-los intencionalmente



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. expressiva

COMUNICAÇÃO CONTINGENTE

- Inclui
 - Vocalizações
 - Movimentos
 - Acionadores
 - Comunicação Instrumental (comportamentos simples, não-simbólicos com intenção de causar resposta do interlocutor)



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. expressiva

COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL

- A criança sabe que um objeto pode servir para dizer algo
- Uso gestos simples
- Apontar ou utilizar acionadores
- Referência a objetos e pessoas simultaneamente
 - Levantar o copo para dizer que quer mais leite, água, suco



Comunicação com surdocegos pré-linguísticos / com. expressiva

COMUNICAÇÃO CONTINGENTE

- Inclui
 - Vocalizações
 - Movimentos do corpo
- Comportamentos são voluntários, no entanto podem não ter, inicialmente, intenção comunicativa
- Serão interpretados pelos outros como intencionais



Outras questões

- Direitos
 - Surdocego
 - Pais
 - Dever do país
- Guia-Intérprete
 - Pessoa que realiza um trabalho de transmissão de informação visual como comunicação para a pessoa surdocega
 - Usa um código ou uma língua (oral, escrita ou sinalizada)



Atendimento

- Hoje existe uma lei específica do MEC que determina o atendimento a surdocegos em:
 - CAP – Centros de Atendimento Pedagógico ao Deficiente Visual
 - CAS – Centro de Formação de Profissionais da Educação e Atendimento a Pessoa Surda



UNIVERSIDADES QUE JÁ TIVERAM ALUNOS SURDOCEGOS

- Universidade Federal de Santa Maria (RS)
- Universidade Estadual do Paraná (PR)
- Universidade do Sagrado Coração, em Bauru (SP)



ATIVIDADES JÁ REALIZADAS POR SURDOCEGOS

- Mergulho adaptado
- Massoterapia
- Digitação
- Panificação e confeitaria
- Escoteiro
- Participação em conselho de pessoas com deficiência
- Realização de curso superiores



Periódicos/eventos

- World Conference of Deafblind International (DbI)
- Journal of Visual Impairment-Blindness



Onde buscar ajuda

SURDOCEGUEIRA

- AHIMSA – Associação Educacional para Múltipla Deficiência (em SP)
- ABRASC – Associação Brasileira de Surdocegos (em SP)
- Deafblind International:
<http://www.deafblindinternational.org/>
- Grupo Brasil de apoio ao surdocego e ao múltiplo deficiente sensorial:
<http://www.grupobrasil.org.br/>
- ABRAPASCEM - Associação Brasileira de Pais e amigos dos Surdocegos e dos Deficientes Múltiplos



Onde buscar ajuda SURDEZ

- Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)
www.ines.gov.br
- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)
www.feneis.org.br
- FENEIS-PR
<http://www.feneis.org.br/page/filial9.asp>
- Dicionário Português-LIBRAS
<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>



Onde buscar ajuda CEGUEIRA

- Instituto Benjamin Constant (IBC)
<http://www.abc.gov.br/>
- Fundação Dorina Nowill para cegos
<http://www.fundacaodorina.org.br/>
- Associação dos Deficientes Visuais Do Paraná (ADEVIPAR)
(página ainda fora do ar. Contato do Flávio: (41)9640-9047)
<http://www.adevipar.com/>
- Instituto Paranaense dos cegos (IPC)
<http://institutoparanaensedecegos-ipc.blogspot.com.br/>



Referências

- NASCIMENTO, F. A. A. A. C.; MAIA, S. R. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. 4 ed. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.